

REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO AOS PACIENTES QUE FAZEM O USO DE INSULINA EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL- CE

Jéssica Alexia Do Monte Rodrigues¹, Viviane Oliveira Mendes Cavalcante², Maria do Socorro Teixeira³, Lysrayane Kerullen David Barroso⁴, Carlos Felipe Fontelles Fontineles⁵, Rebeca Mesquita Morais Dias⁶

¹ Farmacêutica Residente em Saúde da Família da EFSFVS (jessicalexia@gmail.com), ² Enfermeira Orientadora Docente do Programa de Residência em Saúde da Família da EFSFVS (viviolivermendes@hotmail.com.br), ³ Enfermeira coorientadora Docente do Programa de Residência em Saúde da Família da EFSFVS (socorrinhoteixeira@yahoo.com.br), ⁴ Farmacêutica Residente em Saúde da Família da EFSFVS (lysrayane@outlook.com), ⁵ Dentista Residente em Saúde da Família da EFSFVS (felipe.fontineles@gmail.com), ⁶ Farmacêutica Residente em Saúde da Família da EFSFVS (rebecamoraisdias@gmail.com)

Resumo: O diabetes mellitus é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. Em alguns casos faz-se necessária a utilização de insulina exógena como terapia medicamentosa. No entanto, a utilização da insulina possui cuidados peculiares que podem interferir na sua eficácia. No Centro de Saúde da Família (CSF) da Estação percebeu-se que muitos insulino-dependentes não estavam fazendo o uso correto da mesma. Logo, percebeu-se a necessidade da reorganização da atenção aos usuários que fazem uso de insulina no CSF Estação, reorganização do fluxo de entrega de insulina e realização de educação permanente com os profissionais de saúde. A pesquisa de intervenção foi realizada no período de novembro e dezembro de 2017, os participantes foram os enfermeiros e agentes comunitários de saúde e teve como cenário o Centro de Saúde da Estação.

Palavras-chave: diabetes, insulino-dependência, intervenção

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi o primeiro modelo brasileiro de sistema de saúde a adotar a Assistência Farmacêutica (AF) e a Política Nacional de Medicamentos (PNM) como instrumentos estratégicos na formulação das políticas de saúde, possibilitando ao farmacêutico não só participar de maneira mais efetiva da saúde pública, mas também desenvolver formas específicas de tecnologias envolvendo os medicamentos e a prestação de serviços de saúde (MARIN et al., 2003). Na Estratégia Saúde da Família (ESF), uma das atividades da AF é a Atenção Farmacêutica, esta engloba ações específicas do profissional farmacêutico no contexto da assistência ao paciente, que visam à promoção do uso racional de medicamentos (IVAMA et al., 2002). É no momento em que o farmacêutico assume responsabilidades no cuidado com o paciente, por meio da prática da Atenção Farmacêutica, que são identificados inúmeros problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico (FOPPA et al., 2008). O diabetes mellitus é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. A insulina é um hormônio que controla a quantidade de glicose no sangue. O organismo humano precisa da insulina para utilizar a glicose, que é obtida por meio dos alimentos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2016). Atuando como farmacêutica no programa de residência multiprofissional em saúde da família no Centro de Saúde da Família da Estação, observaram-se situações preocupantes quanto a demanda de insulinas de usuários que são cadastrados e que necessitam receber esse medicamento no tempo adequado. Tal situação poderia ser evitada se houvesse um melhor investimento nas ações de educação em saúde para estes usuários. Em 2017, no CSF Estação, haviam cadastrados 251 diabéticos, dos quais 83 recebem insulina

mensalmente. Percebeu-se que uma parte dos pacientes insulínodépendente não estava fazendo o uso correto da mesma. Muitos não buscam os serviços para pegar a insulina, e muitas vezes fazem uso da mesma no domicílio após 30 dias do frasco aberto. Logo, objetivou-se contribuir na reorganização da atenção aos usuários insulínodépendentes no CSF Estação, reorganizando o fluxo de entrega de insulina, organizando o agendamento de usuários insulínodépendentes, Realizando Educação Permanente com os profissionais de saúde, sobre a importância do prazo, manejo e uso adequado da insulina e pensou-se em produzir uma cartilha com orientações aos usuários que fazem uso de insulina.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de intervenção que, de acordo com Vegara (2007), a pesquisa intervencionista pretende interferir na realidade estudada, no dia-a-dia do seu objeto de pesquisa, para modificá-la. Segundo Iervolino (2001), para modificar comportamentos é necessário primeiro que se entenda o contexto no qual ocorrem os significados e a importância a ele atribuída pelos seus agentes. Logo, a metodologia utilizada foi a realização de grupos focais, pois a essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretos. Participaram da intervenção 7 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 1 enfermeira, 1 enfermeira gerente e 1 atendente de farmácia. A intenção de realizar este estudo com os profissionais de saúde é ter eles como multiplicadores do trabalho, para transmitir para a comunidade. A pesquisa foi realizada em dois encontros nos meses de novembro e dezembro de 2017, nas quintas-feiras a tarde. O primeiro encontro aconteceu na Escola Osmar de Sá Ponte e o segundo encontro no CSF Estação. No primeiro encontro foi realizada Educação Permanente com os profissionais de saúde sobre a importância do prazo, manejo e uso adequado da insulina, depois os participantes escreveram o que eles achavam que era importante ter na cartilha. O segundo momento foi apresentada a cartilha e os participantes fizeram suas considerações para melhorá-la. O projeto foi submetido à Comissão Científica da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral-CE e aprovada pelo parecer nº 0085/2017 e a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo aprovada sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Nº 79136617.1.0000.5053 e de Parecer Nº 2.454.509.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No primeiro encontro foi realizada a Educação Permanente sobre o que é diabetes, manejo e cuidados com uso da insulina, foi discutido a conservação e descarte da insulina. Abordou-se o tempo de conservação da insulina após a sua abertura, uma vez que o Ministério da Saúde preconiza, seguindo orientações do fabricante que após um mês do início do uso da insulina, a mesma perde sua potência (BRASIL, 2013). Foi discutido no grupo focal os locais e técnicas de aplicação da insulina, como deve ser aspirada, e em caso de uso de dois tipos de insulinas como deve ser a preparação e aplicação. Outra questão discutida no grupo foi a dificuldade dos insulínodépendentes em manter a glicemia controlada, e dos usuários não comparecerem ao serviço para pegar sua insulina no período e tempo adequado, chegando sempre fora da data prevista. As dificuldades dos ACSs em relação ao cuidado aos usuários diabéticos foram: “excesso de demandas, cadastrar e-sus, falta de entendimento sobre o assunto, devido muitas visitas diárias não tem como aprofundar um assunto na visita”. O atendente de farmácia também argumentou a dificuldade de fazer todas as orientações aos pacientes na farmácia, pois o mesmo fica sozinho na farmácia para realizar a entrega dos medicamentos, realizar contagem de estoque, pedidos de materiais e medicamentos para a CAF e se o atendente parar para orientar o insulínodépendente a fila de entrega de

medicamentos fica grande e os usuários começam a reclamar, logo o atendente apenas entrega a insulina sem as devidas recomendações. Identificou-se, portanto a necessidade da organização de um fluxo para os usuários insulino-dependentes no CSF. Neste momento todos os participantes contribuíram coletivamente para a construção do fluxograma. Percebemos que os participantes têm a devida consciência dos benefícios para os usuários e para o serviço do CSF, caso essas orientações fossem realizadas de forma sistemática e de qualidade. Logo, foi proposta a elaboração de uma cartilha com as principais orientações aos insulino-dependentes e com isso facilitar para os participantes dar orientações corretas aos insulino-dependentes e assim conseguir reorganizar o fluxo de entrega de insulina no CSF. Ao final do encontro foram entregues targetas para que os participantes escrevessem o que gostariam que tivesse na cartilha. No segundo encontro utilizou-se para esse momento a metodologia de roda de conversa. No momento estavam presentes além dos participantes da pesquisa todos os profissionais que trabalham no CSF e a cartilha foi entregue a cada participante que socializaram com os demais presentes e a mesma foi discutida página por página. A cartilha foi construída com uma linguagem simples, acessível para todos. Procurou-se fazer de forma lúdica, ilustrativa e didática para que a leitura não fosse cansativa. Buscou-se contemplar todos os temas propostos pelos participantes e teve como referência o site da sociedade brasileira de diabetes e a cartilha de diabetes e hipertensão do Ministério da Saúde. A mesma inicia-se falando sobre o que é diabetes, os tipos de diabetes, sinais e sintomas do diabetes. A cartilha também mostra o que é hipoglicemia e seus sinais e sintomas. Em seguida mostra o que é a insulina, como armazená-la corretamente, como se preparar mais de um tipo de insulina para aplicação, como aplicar corretamente, o descarte correto das seringas e, para finalizar a cartilha, fala da importância dos exercícios físicos, alimentação saudável e como prevenir as complicações do diabetes.

GRÁFICOS

Quadro 1- Fluxograma descrito do usuário insulino-dependente no CSF

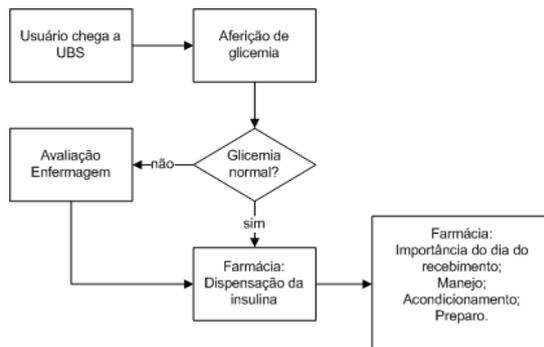


Figura 1 – Momento de entrega da cartilha aos profissionais



CONCLUSÃO

A capacitação dos profissionais daquele CSF na temática escolhida neste trabalho demonstrou-se como importante para aquela localidade. Profissionais capacitados transmitem informações de melhor qualidade para os usuários e motiva toda comunidade ao uso racional da insulina, correta administração e armazenamento. A cartilha desenvolvida constituiu o arcabouço de artefatos úteis para uma educação continuada no uso da insulina tornando sempre disponível uma informação de qualidade desenvolvida sobre as principais dúvidas dos usuários. Uma cartilha desenvolvida em conjunto com diversos profissionais e avaliada constantemente pela equipe multidisciplinar daquele CSF. Por fim, percebeu-se que a capacitação dos profissionais, aliados ao desenvolvimento da cartilha informativa e a intervenção nos processos de entrega de insulina contribuíram para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes insulino-dependentes do CSF Estação.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof. Viviane Oliveira Mendes Cavalcante e especialmente minha coorientadora Prof. Me. Maria do Socorro Teixeira de Sousa, por sua confiança e paciência. Aos colegas de equipe que contribuíram bastante para realização deste trabalho. A Escola de Saúde da Família Visconde de Saboia, a qual tive a oportunidade de ser bolsista do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A todos os tutores, preceptores e amigos e amigas da Turma XIII, que me ajudaram a concluir esse importante ciclo da minha vida.

REFERÊNCIAS

- Caderno de atenção básica nº 36: Diabetes mellitus. Brasília:** Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica
- FOPPA, A.A.; BELILACQUA, G.; PINTO, L. H.; BLATT, C. R. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia saúde da família, **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol. 44, n. 4, 2008
- IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.
- IVAMA, A. M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; JARAMILLO, N. M.; RECH, N. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p
- MARIN, N.; LUIZA, V.L.; OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S.; MACHADO-DOS-SANTOS, S. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais de saúde**. Rio de Janeiro: OPAS/ OMS, 2003. 373p
- Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes mellitus: Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. 3.ed. Itapevi, SP: A. Araújo Silva Farmacêutica; 2009.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ° ed. São Paulo: Atlas, 2007.